



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)

# Diário da Teoria e Prática na Enfermagem 5

 **Atena**  
Editora  
Ano 2020



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)

# Diário da Teoria e Prática na Enfermagem 5

 **Atena**  
Editora  
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo

**Edição de Arte:** Luiza Batista

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
D539	<p>Diário da teoria e prática na enfermagem 5 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader            Modo de acesso: World Wide Web            Inclui bibliografia.            ISBN 978-65-5706-147-3            DOI 10.22533/at.ed.473203006</p> <p>1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática.            I.Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.73</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

As obras “*Diário da Teoria e Prática de Enfermagem 5 e 6*” abordam uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 20 capítulos, o volume V aborda estudos relacionados à formação em Enfermagem, bem como sua atuação na saúde materno-infantil, na assistência ginecológica e obstétrica, além da saúde da criança e do adolescente, trazendo abordagens específicas e voltadas para cada público de uma forma especial.

Colaborando com as mais diversas transformações no contexto da saúde, este volume I é dedicado ao conhecimento sobre a atuação da enfermagem na saúde da criança e saúde da mulher, com enfoque nas vertentes materno-infantil e oncologia. As publicações tratam sobre a assistência de enfermagem à criança hospitalizada e crianças com câncer, além de estudos sobre a atuação do enfermeiro no cuidado à paciente com neoplasia mamária, no processo de aleitamento materno, durante o trabalho de parto, abortamento, dentre outros. Além disso, as publicações também oferecem suporte com evidências relacionadas formação em enfermagem.

Ademais, esperamos que este livro possa fornecer subsídios para uma atuação qualificada, humanizada e com um olhar especial no que diz respeito à saúde da mulher e da criança, bem como do binômio mãe-filho, buscando cada vez mais a excelência no cuidado em enfermagem, e disseminando práticas promotoras da saúde com embasamento científico.

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA NEOPLASIA MALIGNA MAMÁRIA GESTACIONAL	
Veruska Sandim Vilela	
Sarah de Souza Araújo	
Lídia Batista de Môra	
Martinho Alves da Cunha Neto	
Natália Hoefle	
Priscila de Souza Araújo	
Cristiane Nava Duarte	
Karine Akemi Tomigawa Okama	
Alessandra de Cássia Leite	
Ariane Calixto de Oliveira	
Denize Cristina de Souza Ramos	
Suellem Luzia Costa Borges	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4732030061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
A BRINCADEIRA NO PROCESSO DE CUIDAR EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: UMA ESTRATÉGIA DE CUIDADO	
Thaís Emanuele da Conceição	
Claudia Regina Menezes da Rocha Pôças	
Antônia da Conceição Cylindro Machado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4732030062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>21</b>
ABORDAGEM E IMPLICAÇÕES TERAPÊUTICAS DO CÂNCER MAMÁRIO GESTACIONAL	
Veruska Sandim Vilela	
Sarah de Souza Araújo	
Lídia Batista de Môra	
Martinho Alves da Cunha Neto	
Natália Hoefle	
Cristhiane Rossi Gemelli	
Josiane Ribeiro dos Santos Santana	
Mirele Aparecida Schwengber	
Alessandra de Cássia Leite	
Denize Cristina de Souza Ramos	
Suellem Luzia Costa Borges	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4732030063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>33</b>
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: UMA RODA DE CONVERSA COM CRIANÇAS EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF)	
Iasmin Cezaria da Silva	
Inês Pereira de Oliveira	
Ingrydy Maria da Silva	
Victor Hugo Martins Santos	
Closeny Maria Soares Modesto	
Hosana Glória da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4732030064</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>45</b>
ALTERAÇÕES FETAIS EM RATAS WISTAR, INDUZIDAS PELO USO DO PARACETAMOL DURANTE A	

## GESTAÇÃO E AMAMENTAÇÃO

Ana Rosa Crisci  
Paola Correa  
Laessa Ferreira de Oliveira  
Barbara Cristina Penha de Sousa  
Wilson Roberto Malfará  
Lucila Costa Zini Angelotti

**DOI 10.22533/at.ed.4732030065**

## **CAPÍTULO 6 ..... 54**

### ASPECTOS DETERMINANTES PARA O ABANDONO PRECOCE DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

Camila Cristina Lima Nascimento  
Rosany Casado de Freitas Silva  
Camila Firmino Bezerra  
Talita Costa Soares Silva  
Victor Kennedy Almeida Barros  
Josefa Jaqueline de Sousa  
Raquel Cristina de Mendonça Jordão  
Juliana Alves Borges Macena  
Allanna Stephany Cordeiro de Oliveira  
Thalys Maynard Costa Ferreira  
Josefa Danielma Lopes Ferreira  
Shirley Antas de Lima

**DOI 10.22533/at.ed.4732030066**

## **CAPÍTULO 7 ..... 66**

### ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE ABORTAMENTO PROVOCADO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Izabel Cristina Leite  
Taís Caroline Pereira dos Santos  
Juliana Ferreira Magalhães  
Gabrielle Nathallie Cardoso Batista  
Isamara Maisa da Silva  
Angela Mara Brugnago Ayala  
Letícia Gomes de Moura  
Micaelly Lube dos Santos  
Daniela Luzia Zagoto Agulhó  
Cláudia Moreira de Lima

**DOI 10.22533/at.ed.4732030067**

## **CAPÍTULO 8 ..... 74**

### ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM HUMANIZADA À CRIANÇA ONCOLÓGICA E SUA FAMÍLIA

Jéferson William Fraga  
Maristela Cassia de Oliveira Peixoto

**DOI 10.22533/at.ed.4732030068**

## **CAPÍTULO 9 ..... 85**

### ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) JUNTO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA E A QUESTÃO DA INCLUSÃO ESCOLAR

Giulliany De Freitas Biscassi  
Luciane Sá de Andrade  
Bruna Domingos dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.4732030069**

**CAPÍTULO 10 ..... 100**

CONSTRUÇÃO DE UM PROTOCOLO DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTE EM TRABALHO DE PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Geyslane Pereira Melo de Albuquerque  
Luciana Marques Andreto  
Viviane Rolim de Holanda  
Viviane Maria Gomes de Araújo  
Aurélio Molina da Costa  
Fátima Maria da Silva Abrão  
Daniela de Aquino Freire  
Rommel Candeia de Albuquerque  
Karla da Silva Ramos  
Maria Inês Bezerra de Melo  
Heverton Valentim Colaço da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.47320300610**

**CAPÍTULO 11 ..... 107**

CUIDADOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Gislene Alves de Araújo  
Renata Barbosa da Silva  
Tainan Fabrício da Silva  
Vivian Susi de Assis Canizares

**DOI 10.22533/at.ed.47320300611**

**CAPÍTULO 12 ..... 119**

DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS PARA MULHERES LÉSBICAS: UMA ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DO BRASIL

Renata Kelly dos Santos e Silva  
Gabriela Araújo Rocha  
Francisco João de Carvalho Neto  
Maria Mileny Alves da Silva  
Raissy Alves Bernardes  
Denival Nascimento Vieira Júnior  
Maurilo de Sousa Franco  
Maria Luziene de Sousa Gomes  
Luis Eduardo Soares dos Santos  
Sarah Nilkece Mesquita Araújo Nogueira Bastos  
Maria Sauanna Sany de Moura  
Francisco Gilberto Fernandes Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.47320300612**

**CAPÍTULO 13 ..... 131**

FACILIDADES E DIFICULDADES ENCONTRADAS NA ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ATENDIMENTO A MULHER (GRAM)

Patricia Pereira Tavares de Alcantara  
Zuleide Fernandes de Queiroz  
Verônica Salgueiro do Nascimento  
Antonio Germane Alves Pinto  
Maria Rosilene Candido Moreira

**DOI 10.22533/at.ed.47320300613**

**CAPÍTULO 14 ..... 142**

OCORRÊNCIA DE VULVOVAGINITES EM GESTANTES ATENDIDAS NO PRÉ-NATAL

Rhanye de Moura Cardoso

Ana Carla Marque da Costa  
Bentinelis Braga da Conceição  
Fernanda Lima de Araújo  
Monyka Brito Lima dos Santos  
Antônia Rodrigues de Araújo  
Luzia Maria Rodrigues de Carvalho  
Mariana Teixeira da Silva  
Annielson de Souza Costa  
Janete Brasil Torres  
Barbara Maria Rodrigues dos Santos  
Rosa Alves de Macêdo  
Rosalina Ribeiro Pinto

**DOI 10.22533/at.ed.47320300614**

**CAPÍTULO 15 ..... 156**

**TÓPICOS SOBRE SARAMPO**

Mariana de Almeida Pinto Borges  
Fátima Cristiane Pinho de Almeida Di Maio Ferreira  
Laura Johanson da Silva  
Catia Rustichelli Mourão  
Cinthia Torres Leite  
Edson Ferreira Liberal  
Cláudio José de Almeida Tortori  
Nebia Maria Almeida de Figueiredo  
Emanuel Pereira dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.47320300615**

**CAPÍTULO 16 ..... 167**

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE GESTANTES INTERNADAS COM INFECÇÕES E/OU INCONTINÊNCIA DO TRATO URINÁRIO EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE TERESINA**

Thalita de Moraes Lima

**DOI 10.22533/at.ed.47320300616**

**CAPÍTULO 17 ..... 185**

**AS PERSPECTIVAS DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM FRENTE AO MERCADO DE TRABALHO**

Kamille Regina Costa de Carvalho  
Adaliany Kelly Rosa  
Bruna Furtado Sena de Queiroz  
Francileuza Ciriaco da Cruz  
Josane Carvalho Maia da Silva  
Joseane Lima de Oliveira  
Kamila Cristiane de Oliveira Silva  
Letícia Soares de Lacerda  
Sabrina Andrade da Silva  
Raquel Gomes Gonzalez Aleluia

**DOI 10.22533/at.ed.47320300617**

**CAPÍTULO 18 ..... 198**

**CONTRIBUIÇÕES DA GRADUAÇÃO PARA TÉCNICOS E AUXILIARES DE ENFERMAGEM NA BUSCA DA TRANSIÇÃO PROFISSIONAL**

Annelise Barbosa Silva Almeida  
Cristiane dos Santos  
Kelbia Côrrea dos Santos  
Aline Aparecida Bianchi Cavichioli  
Michelly Kim de Oliveira Rosa Guimarães

**CAPÍTULO 19 ..... 212**

**O CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM FRENTE À MORTE NO CAMPO DE PRÁTICA**

Tayrine Nercya Torres

Samuel Lopes dos Santos

Kamila Cristiane de Oliveira Silva

Maria Idalina Rodrigues

Leidiana Nunes Silva

Lizandra Fernandes do Nascimento

Wemerson Gomes Silva

Maria Auxiliadora Lima Ferreira

Mateus Lopes dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.47320300619

**CAPÍTULO 20 ..... 222**

**O ENSINO DA SAE NO CURRÍCULO INTEGRADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Luanne Gomes Araújo

Sthefani Souza Settani

Thamires Iasmim de Sousa Bezerra

Vanessa Juvino de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.47320300620

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 229**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 230**

## ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: UMA RODA DE CONVERSA COM CRIANÇAS EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF)

Data de aceite: 05/06/2020

Data de submissão: 05/03/2020

**Hosana Glória da Silva**

Agente Comunitário de Saúde. Secretaria Municipal de Saúde/SMS. Cuiabá-Mato Grosso.

<https://orcid.org/0000-0003-2096-2082>

**lasmin Cezaria da Silva**

Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Enfermagem

Cuiabá-Mato Grosso

<http://lattes.cnpq.br/6066102094912905>

**Inês Pereira de Oliveira**

Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Enfermagem

Cuiabá-Mato Grosso.

<http://lattes.cnpq.br/1461893439276696>

**Ingrydy Maria da Silva**

Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Enfermagem

Cuiabá-Mato Grosso.

<http://lattes.cnpq.br/3251542407097915>

**Victor Hugo Martins Santos**

Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Enfermagem

Cuiabá-Mato Grosso.

<http://lattes.cnpq.br/5071784236446766>

**Closeny Maria Soares Modesto**

Docente do curso de enfermagem. Faculdade de Enfermagem/UFMT. Cuiabá-Mato Grosso.

<http://lattes.cnpq.br/0612748565691750>

**RESUMO: Introdução:** O Ministério da Saúde define alimentação saudável é resumida em três princípios, variedade, moderação e equilíbrio. A Atenção Básica tem o papel fundamental na orientação e monitoração das ações de promoção. O objetivo é relatar a experiência de uma educação em saúde, sobre alimentação saudável, realizada com as crianças presentes na recepção de uma Estratégia Saúde da Família do município de Cuiabá. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de uma intervenção com abordagem qualitativa. O tema surgiu a partir da realização de uma pré - consulta a uma criança com baixo peso (IMC 12,9) e do relato dos profissionais sobre o perfil alimentar das crianças atendidas pela unidade. **Resultados:** A atividade lúdica iniciou-se com uma dinâmica, com participação de 6 crianças, que consistia na construção de uma pirâmide alimentar com blocos de montar. Cada criança construiu sua pirâmide começando com suas preferências alimentares, dessa forma, diferentes pirâmides foram criadas. Foi perguntado às crianças se

havia semelhança entre as pirâmides construídas por eles e a original que estava em um cartaz fixados na parede, as respostas foram negativas. Após a dinâmica iniciou-se um diálogo sobre alimentação saudável. Salientamos (usando a comparação com um carro), que nosso corpo precisa de vários nutrientes (alimentos construtores, reguladores, energéticos, etc.), alguns mais que outros e que uma nutrição insuficiente pode causar nas crianças desnutrição, cárie dental, anemia e um excesso de consumo também pode ser prejudicial, podendo ocorrer obesidade, diabetes, hipertensão. **Considerações finais:** Através dessa educação em saúde pode-se identificar a importância de realizar ações voltadas a alimentação saudável, proporcionando assim, uma melhor qualidade de vida e saúde para as crianças. Sempre investindo em relações que se adequa a seu meio social e familiar. Percebemos que essas ações dinâmicas contribuem de forma relevante para o aprendizado das crianças e sua transformação na sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação em saúde. Enfermagem. Crianças. Dieta saudável.

### HEALTHY FOOD: A WHEEL OF CHATTING WITH CHILDREN IN A FAMILY HEALTH STRATEGY (FHS)

**KEYWORDS: Introduction:** The Ministry of Health defines healthy eating is summarized in three principles, variety, moderation and balance. Primary Care has a fundamental role in guiding and monitoring promotion actions. The objective is to report the experience of a health education on healthy eating, carried out with the children present at the reception of a Family Health Strategy in the city of Cuiabá. **Method:** This is an experience report of an intervention with a qualitative approach. The theme arose from a pre - consultation with a child with low weight (BMI 12.9) and from the professionals' report on the food profile of the children attended by the unit. **Results:** The recreational activity started with a dynamic, with the participation of 6 children, which consisted of the construction of a food pyramid with building blocks. Each child built his pyramid starting with his food preferences, so different pyramids were created. The children were asked if there was a similarity between the pyramids built by them and the original that was on a poster fixed on the wall, the answers were negative. After the dynamics, a dialogue on healthy eating started. We emphasize (using the comparison with a car), that our body needs several nutrients (food builders, regulators, energy drinks, etc.), some more than others and that insufficient nutrition can cause malnutrition, dental caries, anemia and an excessive consumption can also be harmful, with obesity, diabetes, hypertension occurring. **Final considerations:** Through this health education, it is possible to identify the importance of carrying out actions aimed at healthy eating, thus providing a better quality of life and health for children. Always investing in relationships that suit your social and family environment. We realize that these dynamic actions contribute significantly to children's learning and their transformation in society.

**KEYWORDS:** Health education. Nursing. Children. Healthy diet.

## 1 | INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde define a criança com um ser humano em pleno desenvolvimento e afirma que as experiências vividas nos primeiros anos de vida são essenciais para sua formação em adulto, ressalta ainda a importância das crianças crescerem em um ambiente saudável com afeto e liberdade de brincar. Além de ter seu crescimento e desenvolvimento acompanhado continuamente pela equipe da Estratégia Saúde da Família (BRASIL, 2017).

Este ainda define que alimentação saudável é o mesmo que dieta equilibrada ou balanceada e pode ser resumida por três princípios: variedade, moderação e equilíbrio. A variedade traz a importância de comer diferentes tipos de alimentos que pertencem aos grupos da pirâmide alimentar, porém a qualidade dos alimentos deve ser observada. Os alimentos devem ser ingeridos de forma moderada buscando comer apenas o que nosso organismo necessita. O equilíbrio, visa buscar qualidade e quantidades, respeitando sempre as quantidades de porções recomendadas para cada grupo alimentar e faixa etária (BRASIL, 2002).

A Pirâmide Alimentar um instrumento didático de orientação nutricional constituída por oito grupos em quatro níveis que estão organizados de forma crescente em relação a quantidade a ser consumida, ou seja, os que estão na base devem ser consumidos em maior quantidade e os que estão no topo em menor quantidade. No topo da pirâmide, nível 1, encontram-se o grupo de doces, açúcares, óleos e gorduras; No nível 2 o grupo das proteínas animais e proteínas vegetais; No Nível 3 o das frutas, verduras e legumes; e nível 4 o grupo dos carboidratos. É importante ressaltar que cada grupo tem pré-estabelecido um número de porções de alimentos a serem consumidas diariamente (PHILIPPI, 1999).

Alguns estudos evidenciaram que o consumo excessivo de lanches do tipo “fast food”, açúcares e refrigerantes, juntamente com a baixa ingestão de legumes, frutas e derivados lácteos, são preocupantes, pois, pode levar ao aumento de peso e possibilidade de adquirir doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como é o caso da diabetes e hipertensão arterial. Os estudos ressaltam a importância de ações que influencie a alimentação adequada e saudável entre as crianças, (ANDRÉ, 2016; OSÓRIO, 2002) visto que tanto a obesidade como a subnutrição são evidências que demonstram a necessidade de discussão do assunto.

A justificativa para essa intervenção foi através de uma demanda da população aqui caracterizada por uma mãe e Agente Comunitário de Saúde (ACS), que havia levado seu filho de 10 anos para acompanhamento, devido criança estar apresentando risco para desnutrição evidenciado pelo peso abaixo dos parâmetros de normalidade para sua idade.

Existem vários instrumentos e programas de orientação sobre alimentação saudável elaborados pelo Ministério da Saúde que auxiliam os profissionais de saúde a orientar a alimentação saudável e balanceada aos usuários dos serviços. Entre eles estão, os dez passos da alimentação saudável, sendo eles: 1 preferir sempre os alimentos in

natura ou minimamente processados; 2 utilizar sal, açúcares, gorduras com moderação e em pequenas quantidades; 3 sempre evitar alimentos processados; 4 evitar alimentos ultraprocessados, que são aqueles que sofrem muitas alterações em seu preparo; 5 comer regularmente, prefira se alimentar em locais tranquilos; 6 realizar compras em locais com grandes variedades de alimentos; 7 Desenvolva suas habilidades culinárias; 8 Distribua as responsabilidades com a alimentação na sua casa; 9 Ao comer fora, prefira locais que façam a comida na hora e 10 seja crítico. Existem muitos mitos e publicidade enganosa em torno da alimentação é necessário avaliar as informações sobre os alimentos (BRASIL, 2014).

Apesar de sermos alunos de graduação da disciplina enfermagem em saúde do adulto, aprendemos desde os primeiros dias que neste cenário de prática desempenhamos o papel de “um enfermeiro de saúde da família”, cuja responsabilidade essencial é o acolhimento da família.

Dessa forma, o objetivo deste estudo é relatar a experiência de uma educação em saúde, sobre alimentação, com as crianças presentes na recepção de uma Estratégia Saúde da Família.

## 2 | METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência que segundo Lopes (2012) é algo que pertence ao domínio social, é a descrição de uma vivência que gerou reflexões sobre algo específico.

O trabalho foi elaborado a partir da realização de uma educação em saúde com crianças na sala de espera de uma Estratégia Saúde da Família (ESF) de Cuiabá-MT, localizada em um bairro da Regional Oeste com uma população adscrita de 1.208 famílias (distribuídas em sete microáreas), composta por uma médica da família, uma enfermeira, duas técnicas de enfermagem (uma em processo de aposentadoria), e sete ACS .

A atividade foi desenvolvida pelos acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso que estavam em estágio na unidade e durante a realização de uma pré-consulta de enfermagem se depararam com um caso de uma criança que tinha o peso abaixo do ideal para sua faixa etária. A criança tinha 10 anos, altura de 137 cm, seu peso era 24,250 kg e seu IMC 12,9 (baixo peso). No momento de realização do acolhimento para aferição dos dados antropométricos deu-se início a uma conversa informal, buscando informações sobre o ideário da criança sobre os tipos de alimentos que gostava e os que não gostava, onde o motivo de um e outro eram solicitados como estratégia de estímulo ao fortalecimento de vínculos.

No encerramento da pré-consulta sugeriu-se a criança que fosse elaborada uma lista contendo os referidos alimentos que deveriam ser entregue na data da realização da dinâmica.

O que mais incomodou os estudantes foi o fato de que o Sistema Único de Saúde

(SUS) traz como políticas públicas o Programa Saúde na Escola (PSE) cujas diretrizes estão alicerçadas na proposta de uma educação alimentar a ser implementada com as diversas faixas etárias das crianças matriculadas na rede de ensino regular, trazendo no seu bojo os investimentos necessários em relação a capacitação dos profissionais, disponibilização de material educativo e outros insumos para operacionalização do referido programa.

Em decorrência do ocorrido, os acadêmicos decidiram realizar uma educação em saúde com as crianças que estariam presente na ESF. Para a realização da atividade foi confeccionado um cartaz com a imagem da pirâmide alimentar (Imagem 01) e com blocos de montar foi feito uma pirâmide e nela foi fixado cada grupo que à compõe (Imagem 02).



Imagem 01 – Cartaz contendo a pirâmide Alimentar.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Para a construção da pirâmide optou-se pela utilizada pelo Ministério da Saúde (MS) disponibilizada na internet (Imagem 03).



Imagem 03 – Pirâmide alimentar preconizada pelo Ministério da Saúde.

Fonte: Adaptado por Modesto, C.M.S do material de RECINE; RADAELLI [2017?].

Os grupos alimentares são divididos em **quatro níveis: Alimentos Energéticos:** Grupo 1; **Alimentos Reguladores:** Grupos 2 e 3; **Alimentos Construtores:** Grupos 4, 5 e 6; **Alimentos Energéticos Extras:** Grupos 7 e 8.

O Grupo 1 ou a base da pirâmide é composta por carboidratos que são alimentos que fornecem energia, pois ao serem consumidos são convertidos em açúcar no sangue. As principais fontes de carboidrato são: arroz, pão, batata, massa, mandioca, cereais etc.

O grupo 2 das verduras e legumes é representado pelos alimentos que são as fontes de fibras, vitaminas e minerais que ajudam no controle e funcionamento do corpo, além de contribuir para o trânsito intestinal. Alguns alimentos deste grupo são: brócolis, couve, repolho, abobrinha etc.

O grupo 3 representado pelas frutas estão ao lado das verduras e legumes, representando outro tipo de fonte de fibras, vitaminas e minerais. A frutose (açúcar da fruta) aumenta o nível de açúcar no sangue de forma rápida. Alguns exemplos de frutas são: abacaxi, maçã, banana, kiwi, caju, pêssigo, ameixa, goiaba, laranja, tangerina, acerola etc. Além das opções tradicionais, as frutas exóticas (normalmente de custo elevado) se tornam uma opção para variar as frutas consumidas.

O grupo 4 localizado na parte intermediária da pirâmide, o leite e seus derivados são uma excelente fonte de cálcio, que é essencial para a constituição óssea e dos dentes. Além disso, também fornecem proteínas ao organismo. Os principais alimentos deste grupo são: queijo, leite, iogurtes etc.

O grupo 5 é composto por carnes e ovos e está na parte intermediária da pirâmide e representa a fonte de proteína de origem animal. Os alimentos deste grupo têm como característica serem ricos em ferro e vitaminas B6 e B12 (Cianocobalamina – FATOR EXTRINSECO) que é essencial para prevenir anemias. Os principais alimentos deste

grupo são: peixe, frango, carne, ovos, etc.

O grupo 6 são as leguminosas e oleaginosas, representando as fontes de proteína vegetal. Também são excelentes fontes de fibras. Compõem esse grupo: feijão, soja, lentilha, grão de bico, castanhas etc.

O grupo 7 que é representado pelos óleos e gorduras, esses alimentos deste grupo são fontes de energia e são responsáveis pelo transporte de vitaminas do complexo. B. São ricos em calorias e seu consumo deve ser controlado. São alimentos desse grupo: azeite, manteiga, óleo de soja etc.

O grupo 8 são os açúcares e doces. São alimentos ricos em carboidratos simples, não possuem fibras e apresentam poucos nutrientes. Seu consumo deve ser moderado. Os alimentos que compõem esse grupo são: açúcar, mel, chocolate, sorvete, bolo, etc

A despeito da água não fazer parte da pirâmide alimentar tradicional, os nutricionistas recomendam a ingestão diária de no mínimo 2 litros. Para eles, a água aparece na base da pirâmide, configurando o alimento mais essencial para o ser humano. No início da atividade foi realizado a primeira dinâmica utilizando a pirâmide de blocos de montar, na qual cada criança montava a pirâmide de acordo com suas preferências alimentares (Imagem 02), e em seguida os estudantes de enfermagem utilizaram o cartaz (Imagem 01) para realizar explicações sobre cada grupo alimentar, esclarecendo sobre os tipos de alimentos que compunham e sua importância para o organismo.

A dinâmica escolhida, em relação a construção da pirâmide e a escolha das figuras (Imagem 02) teve que se aproximar o máximo possível da realidade observada de acordo com os pressupostos da Metodologia da Problematização baseada no Arco de Charles de Maguerez que se constitui das seguintes fases: 1) Observação da realidade; 2) Pontos chaves; 3) Teorização; 4) Hipótese de solução; 5) Aplicação prática da intervenção (VILLARDI et al, 2015). Esse pressuposto possibilita aos estudantes de enfermagem a transformação do contexto em que está inserido, levando em consideração os atores sociais do processo.



Imagem 02 - Pirâmide de blocos.

Fonte: fotografado pelos autores.

No desenvolvimento da dinâmica solicitou-se às crianças presentes que se aproximassem da mesa existente, na recepção, buscando o estabelecimento de uma comunicação lúdica onde elas foram estimuladas a apresentarem umas às outras quais os tipos de alimentos que mais gostavam, utilizando os blocos disponibilizados para construir a sua própria pirâmide.

### 3 | RESULTADOS

A educação em saúde ocorreu no dia 21 de março de 2019 na sala de espera de uma ESF de Cuiabá-MT. A sala de espera estava lotada de usuários aguardando a realização de coleta para exames e consultas. Havia no local 6 crianças. Reservamos uma mesa para realizar uma dinâmica para iniciar a conversa. No primeiro momento apresentamos para as pessoas presentes e convidamos todas as crianças para conversar sobre alimentação. As crianças aceitaram participar e mostraram curiosidade para saber o que iria acontecer.

A atividade lúdica iniciou-se com uma dinâmica que consistia na construção de uma pirâmide alimentar com blocos de montar. Cada criança construiu sua pirâmide começando com suas preferências alimentares, dessa forma, diferentes pirâmides foram criadas (Imagens 04,05,06,07,08,09). Foi perguntado às crianças quais as semelhanças entre as pirâmides construídas por elas e a original que estava em um cartaz pregado na parede, as respostas foram negativas.

Após cada uma das seis (06) crianças construírem as suas pirâmides procedia-se a identificação delas com nomes fictícios (escolhidos de acordo com o nome das frutas que mais gostavam). Realizamos a ênfase de cada grupo alimentar em relação aos alimentos construtores, reguladores, energéticos etc.

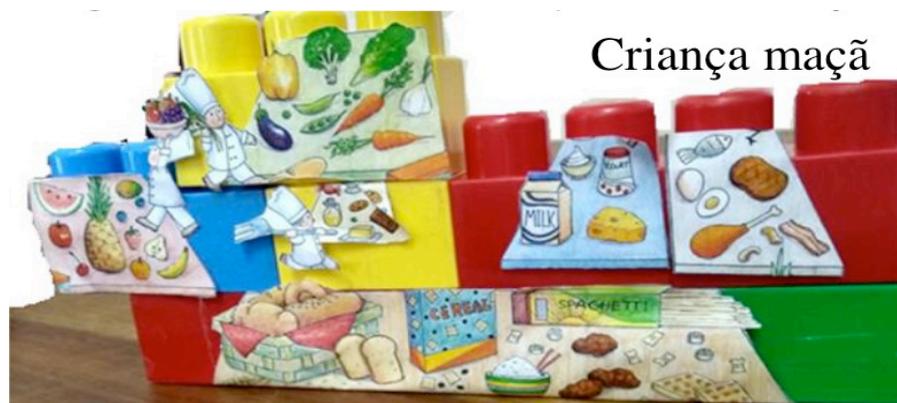


Imagem 04 - Pirâmide construída por uma das crianças.

Fonte: fotografado pelos autores.

Percebe-se que a criança maçã construiu sua pirâmide colocando na base o grupo

dos carboidratos, ressaltando que gosta de comer pães e lasanha. Depois acrescentou que gosta de carnes, doces, frutas e laticínios, No topo encontrava os legumes e verduras indicando que são alimentos menos consumidos e menos preferido.

### Criança Morango



Imagem 05- Pirâmide construída por uma das crianças.

Fonte: fotografado pelos autores.

A criança morango construiu sua pirâmide colocando o grupo dos carboidratos na base, posteriormente, o grupo das proteínas e alimentos reguladores, por fim, no topo encontrava os doces e óleos.

### Criança Laranja



Imagem 06 - Pirâmide construída por uma das crianças.

Fonte: fotografado pelos autores.

A criança laranja construiu sua pirâmide colocando na base os carboidratos, posteriormente, as frutas, verduras e carnes e ovos. No topo encontrava os doces, óleos e laticínios como alimentos que menos consome ou que não gosta.

## Criança Banana



Imagem 07 - Pirâmide construída por uma das crianças.

Fonte: fotografado pelos autores.

A criança banana inseriu na base da pirâmide as frutas como seu alimento preferido e o que mais consumia, a segundo nível estava as carnes e ovos, no terceiro doces e óleos e no topo encontrava os laticínios. Percebe-se que a criança não colocou o grupo de carboidratos, referido não gostar dos alimentos que o compõe.

## Criança mamão



Imagem 08- Pirâmide construída por uma das crianças.

Fonte: fotografado pelos autores.

Percebe-se que a base escolhida pela criança mamão são as verduras e legumes, o segundo nível foi colocado as carnes e ovos, no terceiro as frutas, no quarto os doces e óleos e no topo os carboidratos. Uma composição bem diferente da recomenda.

Após a dinâmica iniciou-se um diálogo sobre alimentação saudável. Explicando como é composto a pirâmide alimentar e sua importância no norteamiento de uma escolha correta e saudável de alimentos. A seguir foram realizadas algumas perguntas para as

crianças. A primeira foi se eles haviam assistido ao filme *velozes e furiosos*, a resposta foi sim. A segunda pergunta foi o que eles pensavam que era necessário para o carro ser veloz e conseguir vencer as corridas, a resposta foi combustível e um bom motor. Com isso, explicamos que nosso corpo é uma máquina que trabalha 24 horas por dia e que precisa de energia e força advinda de uma alimentação adequada.

Perguntamos às crianças se elas sabiam por que o arroz, macarrão, cereais, pães (carboidratos) estavam na base; seguindo das frutas, legumes e verduras; carne, peixe, frango, leite e laticínios; e no topo óleos e doces. Nenhuma das crianças soubera explicar, na sequência explicamos o papel e importância de cada categoria de alimentos.

Salientamos, que nosso corpo precisa de vários nutrientes (alimentos construtores, reguladores, energéticos, etc.), alguns mais que outros e que uma nutrição insuficiente pode causar nas crianças desnutrição, cárie dental, anemia e um excesso de consumo também pode ser prejudicial, podendo ocorrer obesidade, diabete, hipertensão. Por isso, precisam comer de forma suficiente e adequada para seu corpo.

Além disso, foi proposto para a criança que apresentava baixo peso e uma outra com sobrepeso uma outra dinâmica, onde eles teriam que utilizar o paladar para adivinhar qual fruta estavam comendo e teriam que relatar se haviam gostado ou não. A dinâmica teve o intuito de mostrar a essas crianças sabores e textura de frutas para serem inseridas no seu cotidiano.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para identificar se a educação em saúde foi significativamente positiva, foi solicitado às crianças que montasse uma pirâmide de acordo com quantidade necessária a ser consumida. As crianças conseguiram montar a pirâmide de forma adequada.

Através dessa educação em saúde pode-se identificar a importância de realizar ações voltadas a alimentação saudável, proporcionando assim, uma melhor qualidade de vida e saúde para as crianças. Sempre investindo em relações que se adequa a seu meio social e familiar. Percebemos que essas ações dinâmicas contribuem de forma relevante para o aprendizado das crianças e sua transformação na sociedade.

A verbalização das duas crianças de que haviam gostado da brincadeira mediada pela respectiva atividade lúdica, e de que iriam tentar mudar o hábito alimentar, foi extremamente gratificante para os acadêmicos de enfermagem, pois possibilitou não só a compreensão da dimensão da responsabilidade da equipe da ESF, principalmente do enfermeiro como também estimulou a busca por outras estratégias de consolidação da aprendizagem oportunizada na certeza de que os objetivos seriam alcançados se os profissionais da ESF absorvessem a importância do papel que eles possuem dentro desse contexto.

A reflexão sobre a importância da educação em saúde realizada na sala de espera

trouxe também como vivência prática a necessidade de se fortalecer o vínculo recente com a construção de um folder educativo, específico para cada criança contendo a “sua pirâmide” juntamente com a pirâmide adequada, assim também como as orientações necessárias sobre os alimentos a serem consumidos por aquela criança na forma de uma proposta de dieta, cuja ação de promoção e prevenção deverá ser devidamente monitorada.

## REFERÊNCIAS

ANDRE, H. P. et al. **Indicadores de insegurança alimentar e nutricional associados à anemia ferropriva em crianças brasileiras: uma revisão sistemática.** Ciência & Saúde Coletiva. v.23, n.4, p. 1159-1167, 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v23n4/1413-8123-csc-23-04-1159.pdf>>. Acesso em: 21/03/2019.

Brasil. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira.** 2. ed. Brasília: 2014. disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_alimentar\\_populacao\\_brasileira\\_2ed.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf). acesso em: 26/03/2019

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: o que é, cuidados, políticas, vacinação, aleitamento.** Brasília: 2017. Disponível em: <http://portalmms.saude.gov.br/saude-de-a-z/crianca>. Acesso em 21 de março de 2019.

LOPES, Marcos Venícios de Oliveira. **SOBRE ESTUDOS DE CASOS E RELATOS DE EXPERIÊNCIAS.** Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste [en linea] 2012, 13|ISSN 1517-3852 Disponível em:< <https://www.redalyc.org/html/3240/324027983001/> >. Acesso em: 21 de março de 2019.

OSÓRIO. MÔNICA. M. **Fatores determinantes da anemia em crianças.** Jornal de Pediatria, Rio de Janeiro, v.78, n.4, p. 269 - 78, 2002. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1561.pdf>>. Acesso em: 21/03/2019.

PHILIPPI, S. T. et al. **Pirâmide Alimentar Adaptada: Guia Para Escolha Dos Alimentos.** Revista de Nutrição de Campinas, São Paulo, v.12, n.1, p. 65 - 80, 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rn/v12n1/v12n1a06.pdf>>. Acesso em: 21 de março de 2019.

RECINE, E; RADAELLI, PATRICIA. **Alimentação saudável.** Departamento de nutrição. Universidade de Brasília. ATAN/DAB/SPS. [2017?]. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/alimentacao\\_saudavel.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/alimentacao_saudavel.pdf). Acesso em 21 de março de 2019.

VILLARDI, ML, et al. **A metodologia da problematização no ensino em saúde: suas etapas e possibilidades.** In: A problematização em educação em saúde: percepções dos professores tutores e alunos [online]. São Paulo: Editora UNESP; p. 45 - 52, 2015. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/dgjm7/pdf/villardi-9788579836626-05.pdf>. Acesso em: 21 de março de 2019.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abortamento Provocado 9, 66, 67, 69, 72, 73

Aborto 52, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73

Acadêmicos 11, 12, 36, 37, 43, 101, 102, 103, 104, 122, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 224, 227

Adolescente 14, 83, 85, 92, 93, 133, 220, 222, 226, 229

Aleitamento Materno 9, 21, 23, 29, 30, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65

Alívio 10, 80, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118

Amamentação 9, 5, 9, 10, 29, 30, 45, 46, 48, 49, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 64, 65, 89

Assistência 9, 10, 1, 3, 6, 7, 8, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 30, 57, 60, 61, 63, 64, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 87, 88, 89, 92, 94, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 122, 126, 129, 130, 133, 134, 137, 138, 139, 141, 153, 160, 162, 167, 171, 181, 182, 210, 214, 215, 216, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228

Assistência Perinatal 101

### C

Câncer 8, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 56, 63, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 82, 83, 84, 127

Candidíase 143, 151, 152, 153, 154

Criança 9, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 33, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 58, 60, 64, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 99, 103, 133, 156, 220, 222, 226, 229

Crianças 8, 9, 14, 16, 17, 18, 19, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 52, 55, 58, 60, 61, 62, 64, 75, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 138, 141, 159, 162, 163, 164, 165, 166

Cuidados 10, 6, 7, 14, 16, 17, 18, 27, 44, 61, 69, 71, 73, 78, 84, 90, 91, 94, 96, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 116, 117, 125, 129, 137, 143, 152, 157, 171, 214, 220, 226

Cuidados de Enfermagem 14, 17, 18, 69, 84, 101, 106, 143, 171

### D

Deficiência 9, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 159, 169

Desmame 45, 47, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 64, 65

Diagnóstico 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 12, 13, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 76, 78, 80, 83, 104, 144, 153, 154, 157, 160, 161, 163, 169, 172, 182, 224, 226

Dieta Saudável 34

Docente 33, 99, 107, 189, 191, 195, 198, 199, 203, 204, 222, 225, 229

Doenças 35, 56, 63, 74, 75, 82, 95, 122, 144, 151, 154, 157, 162, 166, 167, 172, 175, 214

Doenças Urológicas 167

Dor do Parto 107, 110, 117

## E

Educação 6, 33, 34, 36, 37, 40, 43, 44, 55, 56, 68, 70, 85, 86, 87, 88, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 105, 106, 117, 138, 196, 199, 200, 202, 205, 208, 209, 210, 220, 222, 225, 229

Enfermagem Obstétrica 101, 102, 103, 104, 106, 107, 109, 110, 142, 229

Enfermagem Pediátrica 14, 20, 54

Enfermeiro 8, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 11, 15, 16, 18, 19, 24, 36, 43, 54, 58, 60, 64, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 78, 82, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 102, 107, 109, 112, 114, 116, 117, 129, 140, 142, 157, 171, 172, 187, 195, 197, 198, 200, 205, 206, 208, 209, 212, 224, 226, 227

Enfermeiros 9, 2, 3, 6, 19, 30, 61, 81, 83, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 101, 102, 103, 105, 106, 111, 123, 172, 187, 194, 201, 210, 214, 217, 220

Ensino 12, 12, 16, 19, 37, 44, 96, 99, 103, 106, 122, 142, 143, 145, 147, 149, 153, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 222, 224, 225, 228

Estratégia 8, 9, 7, 14, 15, 16, 19, 20, 25, 29, 33, 35, 36, 43, 62, 69, 85, 87, 88, 91, 92, 99, 139, 140, 153, 155, 205

## F

Família 8, 9, 4, 7, 11, 13, 15, 29, 30, 31, 33, 35, 36, 61, 62, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 137, 138, 140, 141, 145, 146, 153, 155, 157, 177, 212, 214, 221, 226

## G

Gênero 89, 125, 126, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 139, 141, 155, 157, 190, 216

Gravidez 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 13, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 31, 32, 47, 52, 53, 61, 68, 72, 143, 144, 151, 152, 164, 170, 175, 182

## L

Lésbicas 10, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130

## M

Mama 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 56, 63, 127, 154

Mercado de Trabalho 11, 185, 186, 187, 189, 191, 194, 195, 196, 200, 209, 224

Metodologias 198, 199, 200, 201, 202, 204, 209, 210

Morte 12, 3, 9, 10, 23, 28, 29, 68, 78, 160, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

## N

Neoplasia Maligna 8, 1, 2, 3, 4, 7, 22, 23, 24, 28

## P

Paracetamol 8, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53

Parto Normal 106, 107, 110, 118

Pediatria 44, 74, 75, 77, 156, 166, 226

Políticas Públicas 10, 37, 88, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 127, 128, 131, 133, 134, 137, 141, 152

Prenhez 45, 46, 48, 50, 52, 53, 144

Prevenção 2, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 22, 23, 30, 44, 56, 58, 61, 62, 63, 64, 70, 87, 92, 95, 110, 127, 128, 129, 134, 136, 137, 139, 140, 144, 153, 157, 163, 169, 226

Processo 8, 5, 6, 8, 9, 10, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 28, 30, 36, 39, 55, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 82, 87, 88, 89, 95, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 113, 117, 135, 136, 138, 139, 140, 144, 153, 169, 171, 173, 186, 187, 195, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 208, 209, 210, 212, 214, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227

## Q

Qualidade de Vida 11, 34, 43, 56, 87, 140, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183

## S

SAE 12, 8, 20, 222, 223, 224, 225, 226, 227

Sarampo 11, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166

Saúde 8, 9, 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 43, 44, 47, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 113, 115, 117, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 133, 135, 136, 138, 140, 141, 142, 144, 145, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 187, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 202, 203, 204, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 229

Saúde da Família 8, 9, 33, 36, 85, 88, 99

Saúde Sexual 120, 121, 122, 129

Sentimentos 9, 10, 13, 15, 22, 29, 30, 32, 78, 80, 81, 102, 154, 171, 196, 212, 213, 214, 215, 216, 219

Serviços 6, 17, 25, 35, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 102, 109, 116, 120, 121, 122, 125, 126, 128, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 141, 144, 150, 155, 182, 208, 209, 225, 226, 227

## T

Tanatologia 213, 214, 217, 218

Terapêutica 25, 80, 113, 115, 157, 162, 182

Tratamento 6, 8, 9, 10, 13, 15, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 47, 49, 68, 69, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 86, 144, 150, 153, 157, 162, 171, 172, 182, 183, 200, 213, 215

Tricomoníase 143, 153

## V

Vaginose Bacteriana 143, 153, 154

Violência 123, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**